

366**ELUCIDAÇÃO QUÍMICA DOS ALCALÓIDES DAS FOLHAS DE RAUWOLFIA SELLOWII****F. Selbach, A. L. Santos, C. F., Batista, A. T. Henriques** (Curso de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, UFRGS).

Diversas pesquisas químicas foram realizadas em cascas de raízes de *R. sellowii*, conhecida popularmente como "jasmim-grado", e vários alcalóides foram identificados. Em vista da ausência de estudos relatando a constituição química de suas folhas, o material vegetal coletado em Marcelino Ramos, RS, foi extraído a partir das folhas secas e trituradas com etanol. O extrato foi evaporado à pressão reduzida. Os alcalóides foram retomados com ácido clorídrico. A solução ácida foi lavada com clorofórmio, as bases liberadas pelo amoníaco concentrado e extraídas com clorofórmio até reação de Mayer negativa. Realizou-se uma separação preliminar através de precipitação com éter de petróleo, que deu origem à duas frações alcaloidíferas. Estas foram purificadas utilizando diversos sistemas cromatográficos, principalmente CCD e coluna de silicagel, o que permitiu o isolamento dos alcalóides: perakina, raucafrinolina, dimetilacetalperakina, picrinina, 12-demetoxtabernulosina e 19,20-epoxiakuamicina. As estruturas das substâncias foram elucidadas por espectroscopia UV, IR, Ressonância Magnética Nuclear de Proton e de Carbono-13 e espectrometria de massas por impacto eletrônico e ionização química. (CNPQ/PROPESP)

367**SAPONINAS DE ILEX BREVICUSPIS REISSEK.****A.T.C. TAKETA, A. RAMGRAB e E.P. SCHENKEL** - Curso de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, UFRGS. **T. SCHMITTMANN e E. BREITMAIER** - Instituto de Química e Bioquímica da Universidade de Bonn, Alemanha.

Ilex brevicuspis, conhecida como "caúna-da-serra" é uma das espécies adulterantes da erva-mate. Suas folhas e talos vem sendo estudadas quanto à presença de saponinas. Na comunicação anterior, no IV SIC, relatamos os materiais e métodos empregados no isolamento da saponina A8 e as medidas espectroscópicas realizadas com a mesma. Nesta comunicação propomos a sua estrutura como sendo: 3-O- α -L-arabinopiranosídeo do ácido (20S)-3- β -19- α -24- β -trihidroxiurs-12-eno-28-óico.

Foi isolada, da mesma forma que A8, uma segunda saponina mais polar que foi codificada com saponina A9. Após análises espectroscópicas de IV, UV, FABMS, RMN (HH-ROESY, CH-COSY, CH-COLOC, DEPT), a sua maior polaridade pode ser atribuída em função de sua hidroxilação no C-23, sendo esta a sua única diferença estrutural em relação à saponina A8. Os espectros indicam tratar-se de: 3-O- α -L-arabinopiranosídeo do ácido (20S)-3- β -19- α -23- α -24- β -tetraidroxiurs-12-eno-28-óico.

CNPq/PROPESP